

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 800
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Junho de 1907

O decreto de 20 de junho

Sem embargo do que se propalou ainda este semanario não foi victima da sanha do Trepoff de Av. iro, nem cahiu sob a alçada das despoticas disposições d'esse iniquo decreto. Por isso póle *A Discussão* afirmar aos seus leitores que, por enquanto, se encontra de perfeita saude e espera continuar a fazer-lhes a costumada visita semanal. Não nos espantaria todavia que lhe houvesse sido intimada a suspensão por isso mesmo que, achando-se o Paiz, ha muito, fóra da lei tudo é licito esperar e suppór que aconteça.

O nosso collega o *Commercio de Vizeu* passou já por esse dis-sabor por haver commettido o horrendo crime de ter publicado o nefasto decreto de 20 de junho em fórma de convite de enterro e entre tarjas pretas: portanto que admirava que á *Discussão* que se inspirou no mesmo pensamento, houvesse succedido a mesmíssima coisa?

Mas por ora... não!

INQUERITO

Quando se deram os lamentáveis acontecimentos de 4 de maio do anno preterito, acontecimentos assáz menos graves do que os de 18 de junho corrente, quer pelas suas origens, quer pelos seus resultados, quer ainda e sobretudo por haverem sido imprevistos e não terem sido ordenados, o supremo *dictador* do Paiz e o seu resumido sequito, em propaganda opposionista manifestada em centros, em comícios e mórmente na imprensa, pediram em alta grita o inquerito que aliáz, sem perda alguma de tempo, havia sido ordenado pelo chefe do governo. A todos occorre ainda a fórma por o ou nada correcta porque esse mesmo *dictador*, quando já governo quiz, na liquidação de responsabilidades na Camara dos Pares, lançal-as sobre o ex-presidente do conselho afim de

se pôr a coberto do seu proprio desleixo ou o proseguimento de tal inquerito quando obteve o alvejado desejo de presidir aos conselhos da Corôa. Pois muito bem. Produziram-se os gravissimos e já agora historicos acontecimentos de 18 de junho, que enluctaram a cidade de Lisboa em consequencia das barbaras façanhas da policia e da força armada; vão já decorridos longos dias d'esse lugubre acontecimento e nem um facto por onde se deprehenda que o mesmíssimo *dictador* esteja animado da ideia, já não dizemos do dever e obrigação, de mandar proceder ao indispensavel inquerito. A este respeito diz o nosso presado collega *Noticias de Lisboa*:

Não se falla nem se pensa em fazer inquerito ao que por parte da policia e da guarda municipal se praticou na tragica noite de 18 de junho, em que por espaço de 25 minutos esteve abandonado, e com prohibição de se lhe tocar—vimol-o nós—o corpo do desgraçado commerciante Braga, estendido n'um passeio do Rocio, e em que um estudante de 18 annos, o infeliz Archanjo Domingues, como aquelle, perdeu a vida, roubada a ambos pelas balas dos que, por esta fórma, *mantinhão a ordem?*

Então só se trata de interrogar os presos das rusgas, e não se toma a responsabilidade a quem roubou a vida ao commerciante Braga e ao estudante Domingues, a quem deixou entre a vida e a morte o pobre Xavier Correia, e que crivou da balas e feriu com cutiladas dezenas e dezenas de individuos?

Então o commerciante Braga cahiu por terra, varado por uma bala ás 11 horas e meia da noite, e só á meia noite menos cinco minutos a policia consentiu que um grupo de populares levasse o desgraçado até á porta do dr. Champalimaud, onde se verificou que estava morto,—porque até esse momento, durante vinte e cinco minutos, sempre que alguém apontava á policia: —«Esta alli um homem cahido!» a mesma policia ou respondia apenas: —«Vá você andando, se não quer que lhe aconteça o mesmol» ou respondia com pranchadas—vimol-o e ouvimol-o nós;—então morre assim ao abandono um bom e honrado homem, mata-se, com uma bala na testa, um pobre rapaz que vinha despreoccupadamente do *Music-Hall*, espingardeiam-se, crivam-se de tiros de revolver e acutilam-se dezenas e dezenas de pessoas, e não se trata de levantar um inquerito sobre estes tristissimos acontecimentos, não se procura averiguar qual a responsabilidade da policia e da guarda municipal?

Ou entende o governo que foram

bem mortos os que morreram e bem feridos os que estão no hospital e na Misericórdia, ou lá foram receber curativo, ou o receberam em varias farmacias, e por isso não tem que syndicar ou inquirir?

Então isto fica assim para gloria eterna d'este reino e triumpho immorredouro do governo? N'este caso, melhor ficará, mais completa será a obra, mandando-se distribuir um bodo de Torre e Espada a todos os heroes d'aquella tragica noite!

De duas uma: ou syndicancia, ou Torre e Espada.

NOTICIARIO

Companhia dramatica de D. Maria

Compraz-nos em dar aos nossos leitores a agradabilissima noticia de que nós visitará, na segunda quinzena do proximo mez de julho, a parte da companhia dramatica do Theatro Normal que, durante a epocha calmosa, se encontra explorando o Theatro da Trindade de Lisboa.

Entre os artistas que organisam a troupe, que vem em *tournee* ao norte, contam-se Ferreira da Silva e Adelino Abranches, duas das mais fulgurantes figuras da scena portugueza na actualidade.

São dois os espectaculos a dar no nosso Theatro e, salvo caso de força maior, os dois escolhidos serão os de 20 e 21 de julho.

Desde já podemos affiançar que o *Avarento*, uma das corôas de gloria de Ferreira da Silva preencherá um dos espectaculos, sendo o outro preenchido por outra peça de igual valôr escolhida do selectissimo repertorio da companhia, que a seu tempo noticiaremos.

Desde já está aberta a assignatura para as duas recitas no estabelecimento commercial dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, Successores, á Praça d'esta villa, a qual se prolongará até ao dia 20 de julho ao meio dia, principiando depois, se já não estiver esgotada a lotação, a venda avulsa para cada um dos espectaculos, sendo porém mais elevados os preços respectivos.

A assignatura sómente pôde ser tomada para os dois espectaculos.

E' de crêr que mui brevemente, attento o entusiasmo que ha em ouvir e admirar a primeira companhia dramatica portugueza, se ache coberta; e por isso bem avisadamente andarão os afficionados de Ovar não se deixando ficar muito para o fim porque nos consta que da villa da Feira e Oliveira d'Aze-meis se tomarão bastantes assignaturas.

Os preços fixados pela direcção do Theatro para estas recitas extraordinarias são isentos do sello

respectivo o qual fica a cargo da casa.

Julgamento

Em audiencia geral com jury, principiou na quarta-feira o julgamento dos réos Antonio Ferreira Regalado, Antonio Ferreira Regalado Junior e José Ferreira Regalado, aquelle viuvo e estes solteiros, todos accusados como co-auctores do crime de homicidio voluntario praticado na noite de 11 para 12 de março do anno preterito na pessoa do infeliz Francisco Rabella e de ferimentos produzidos, com maior ou menor impossibilidade de trabalho, em varios queixosos, a que mui circunstanciadamente nos referimos então.

A's 11 horas, apóz demorada conferencia com o seu patrono, entraram os réos no tribunal, que se encontrava repleto de espectadores, contidos em ordem por uma força de infantaria 24 que, pelo Dr. Delegado da Comarca, havia sido requisitada ao Administrador do Concelho e que chegára a esta villa logo de manhã.

Era do commando de sargento esta força. Uma outra do commando de cabo viera do Porto, escoltando os dois Regallados filhos que se encontravam na Relação. Os réos apresentavam-se bem, inspirando bastante do pae que mostrava achar-se assaz alquebrado de forças.

Tomada a presidencia pelo Dr. Ignacio Monteiro, Juiz de Direito, foi aberta a audiencia.

A accusação estava confiada ao Dr. José Luciano Bastos Pina, Delegado da Comarca e a defeza ao Dr. Affonso Costa.

A chamada faltaram tres testemunhas de accusação de que prescindiu o Ministerio Publico, requerendo a leitura dos seus depoimentos na devida altura.

Ficaram apurados para o julgamento os seguintes jurados: Francisco Ferreira Lamarão, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, João Carlos da Silveira Pinto Camello, Alfredo Alves Dias, José Alves Corrêa, Antonio Alves Corrêa, Antonio Pereira de Pinho Junior, Victorino Alves Ferreira Ribeiro, José Maria Rodrigues Borges e Manoel Pinto Rodrigues, sendo este ultimo suplente.

Constituido o tribunal por parte da accusação foram prescindidas as testemunhas—Francisco da Silva Gomes, José Duarte Pereira, Felicidade Gomes da Costa, Maria Amélia da Silva Biscaia e Anna Marques Fidalgo, e, pela defeza, José da Silva Pereira, João Maria Rodrigues Veiros, João André Boturão, Maria Lourenço, Antonio d'Oliveira Craveiro, Manoel Duarte Pereira, Manoel Corrêa Vermelho e Joa-

quim da Silva Fragozo, que sahiram da tãa.

Lido o processo e deduzida a defeza, que o patrono dos réos dictou, iniciou-se o inquerito das testemunhas que proseguiu até final sem incidente digno de menção.

Feito o interrogatorio dos réos e sendo já 5 1/2 horas da tarde foi adiada para o dia immediato a continuação do julgamento, e aquelles entregues ao commandante da força armada para olhar pela sua guarda.

Na quinta-feira por volta da 1 hora da tarde proseguiu a discussão da causa, entrando-se, desde logo, nos debates.

O Ministerio Publico, firmado nos depoimentos e nos elementos que os autos lhe fornecia, faz uma cerrada accusação aos réos e mórmente ao José Maria Regalado.

A defeza, confiada indubitavelmente a um dos melhores ornamentos da tribuna judicial, cujos creditos ha muito correspondem á justa fama de que se acha aureolado o seu nome, houve-se com verdadeira mestria, tirando partido de pequeninos senões n'uma causa tão ingrata como a que á sua pericia fóra entregue. O discurso, habilmente burilado, do dr. Affonso Costa produziu funda impressão no auditorio.

Concluidos os debates e feito pelo digno presidente do tribunal em phrase chã, despretenciosa, mas clara e elucidativa o seu imparcial relatorio, recolheu o jury á sala das sessões d'onde volveu passado bastante tempó com o seu veredictum dando como provado quanto ao réo José Maria Regalado o crime de offensas corporaes, de que resultou a morte, mas feitas sem intenção de matar, pelo que foi condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, ou, na alternativa, em 6 annos de prisão maior que tem de ser substituída por degredo em possão de 1.ª classe.

Os outros réos foram absolvidos. A decisão foi bem recebida.

Beneficencia Escolar

Não cessam felizmente os donativos em favor do cofre da Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia nem aquelles actos que, praticados por patricios nossos os nobilitam e nos envaidecem a nós que temos o prazer de os contar no numero dos filhos d'esta terra.

O presidente da commissão recebeu do nosso patricio Manoel d'Oliveira de Pinho, estabelecido no Pará uma carta honrosissima para o seu signatario e acompanhada d'um saque de 58\$350 fortes producto da lista n.º 3 da subscrição aberta n'aquella cidade por aquelle nosso amigo.

Este incansavel trabalhador que nunca esquece a sua querida terra já enviou um saque de 150\$000 outro de 60\$280 que com este prefaz um total de 268\$630 réis.

Já a commissão o fez inscrever como seu benemerito nos seus quadros d'honra, já deu a um premio o nome=Oliveira Pinho=tendo lançado na acta votos de louvor e agradecimento ao mesmo, e não se cansará por certo de lhe testemunhar o seu agradecimento.

Bem haja o nosso illustre e conterraneo que tanto trabalha pelas creanças pobres da sua freguezia.

Seguem as listas de subscriptores, referentes aos dois ultimos saques:

LISTA N.º 2

Jorge Correia & C.ª 30\$000 Tavares Cardoso & C.ª 30\$000

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes João Nunes Brandão (24\$000), Antonio Gomes Correia & C.ª (15\$000), Bastos & Tavares (10\$000), A. C. de Oliveira (10\$000), Alves Ferreira (10\$000), Manoel da Cunha & C.ª (10\$000), Mauricio José da Costa (10\$000), José da Cunha Costa (10\$000), Manoel Pergi (10\$000), Maximiano Barbosa (10\$000), Manoel Dias Capella (10\$000), Leopoldina Santos (10\$000), Silva Soares & C.ª (5\$000).

204\$000

que ao cambio de 355 % produzia réis fortes—60\$280—

LISTA N.º 3

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Bento José da Silva Santos (50\$000), Antonio Pinto Xavier (40\$000), Commandante Adolpho Gonçalves (30\$000), Commandante França (30\$000), João Launé (20\$000), Manoel Ferreira Lamarão (10\$000), Um anônimo (10\$000), Antonio Jorge Figueira (6\$000), João Pereira da Silva (5\$000), João José Pereira (5\$000).

Total réis. 206\$000

que convertido em moeda portugueza ao cambio de 353 % produz réis fortes 58\$350 réis importancia do saque recebido agora.

Senhora do Parto

E' hoje que na sua capella na aprazivel alameda dos Campos teem lugar os grandiosos festejos em honra da Senhora do Parto, os quaes são os que dentro da villa gosam de maior nomeada e revestem maior esplendor nos seus arraiaes nocturnos.

E' de presumir, pois, que, por esta circumstancia, tenham a costumada concorrencia de forasteiros.

S. João

Realisaram-se na sua capellinha com o brilho dos annos anteceden-tes, as festas do Santo Precursor, cujos arraiaes, apezar da forte e desagradavel ventania que se apresentou, foram ainda assim mui regularmente concorridos.

As fogueiras pelas ruas e os mastros de pinhas correram desanimadissimos.

Ao banho santo, no Furadouro, ainda concorreram, das freguezias vizinhas, muitos adeptos da onda macha.

Acto

Fez quarta-feira acto do 1.º anno theologico no seminario episcopal do Porto, ficando plenamente aprovado, o nosso amigo Homero Rodrigues da Silva, por cujo motivo lhe endereçamos os nossos parabens.

Tenente Belmiro

De regresso da cidade da Praia (Cabo Verde) chegou inesperadamente a esta villa no dia 22, felizmente em lisonjeiro estado de saude, o nosso estimado amigo e patricio Belmiro Ernesto Duarte Silva, distincto tenente do exercito ultramarino.

Folgando com a estada do illustre official, apresentamos-lhe n'um amplexo d'amigos os cumprimentos de boas vindas.

Notas a lapis

Fez annos no dia 23 a snr.ª D. Palmira Valente, gentil irmã do nosso amigo e distincto advogado dr. Arthur Valente, de Avanca.

Passam igualmente seus anniversarios natalicios:

No dia 2, o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

No dia 3, a snr.ª D. Maria José Coentro e Pinho, esposa do nosso bom amigo Abel Pinho.

E no dia 6, os snrs. dr. Domingos Pepulim e João Rodrigues Quatorze.

A todos o nosso cartão de felicitações.

=Baptisou-se solemnemente na igreja parochial, no dia 18 do corrente, um filhinho do nosso particular amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito.

O neophito recebeu o nome de Mario Augusto, sendo padrinhos o nosso amigo Zeferino Ferraz e a snr.ª D. Maria Thereza Camossa.

=Foi pedida em casamento pelo nosso conterraneo e amigo José Armino Ramos, por intermedio do snr. dr. Eduardo de Mattos, a snr.ª D. Maria da Gloria Cardoso Valente Perfeito, dedicada filha do snr. João Rodrigues Valente Perfeito, nosso patricio e considerado commerciante em Villa Nova de Gaya.

=Regressou do Brasil o snr. Joaquim Rodrigues Leite, nosso valente correligionario, a quem apresentamos os cumprimentos de boas vindas.

=Partiu para Lisboa o nosso apreciavel amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

=Chegou ha dias do Pará, em bom estado de saude, o nosso prezado assignante snr. Antonio dos Santos Laranjeira.

=Partiu segunda-feira para Lisboa, com destino á cidade da Bahia, o nosso patricio Frederico dos Santos Lima, a quem desejamos boa viagem e felicidade.

=Effectuou-se no dia 22 em Lisboa, para onde partiu, o enlace matrimonial do snr. José Epiphânio Carvalho d'Almeida, digno director da escola agricola «Conde de S. cena».

=Regressou das Caldas do Molledo, aonde esteve a uso de banhos, e nosso amigo e assignante Antonio Pinto Lopes Palavra, o qual vem muito melhorado dos seus padecimentos rheumaticos.

Noite de S. João

Se amo uma menina Não o digo, tenho medo, Só este cravo é que o sabe Confidente de meu segredo.

(N'um cravo de S. João)

Noite escura a de S. João, Uma larga facha rubra, como o vermelho, rouge feu, das achas que crepitavam nas fogueiras, fechava o horizonte.

Pela estrada ranchos numerosos iam festejar ruidosamente no arraial o milagroso santo.

As cachopas caminhavam, alegremente compridos kilometros antegozando o prazer de poderem passar algumas horas na companhia de seus conversados.

O vira e a caninha verde jun-

tal-os-hiam como se não o houvessem combinado.

S. João, santinho amigo das moças, protegeria aquelles folguedos e consentiria de boamente n'aquelles innocentes amores.

Enormes fogueiras ás portas e por todos os casaes solemnizavam o santo tão tradicional n'esta terra portugueza e consumiam pilhas de lenha, alecrim e rosmaninho que punha no ar um perfume agradável e festivo.

No arraial as bandeiras e galhardetes flamulavam ao vento emquanto, S. João, na sua capellinha de alpendre, assistia do alto de seu throno á queima dos cirios e das alca-chofras que as suas devotas alli iam sacrificar.

De quando a quando os musicos afinavam os seus inseparaveis instrumentos no tóscico coreto de troncos e rama de pinheiros.

O maxixe e as musicas populares estavam no programma com alguns fragmentos de opera para os senhores da terra se não enfatiarem e os doces não engulharem.

A noite era serena e no ceu só a espaços tremeluzia como a medo alguma estrella.

Na terra, o receio, a duvida de ser amada, o imperceptivel desejo, essa coisa ainda indecifrável, á mo-cinha de carnes virgens, punha no palpitar desordenado do coração aquellas liúdas cachopas offegantes.

Depois aquelles cyprestes esguios a projectarem sobre a estrada lisa e branca a sua sinistra sombra e o estalido secco e irritante do saibro tinha-as por momentos n'uma crise violenta de desespero.

Ao longe porém os foguetes estrellejavam e rebentavam com uma força brutal que acordava toda a aldeia para a festa.

Os fogos fatuos dos lameiros n'aquella volta apertada e escura da estrada arrefeciam por instantes aquelles ranchos que emmudeciam nos seus:

Ora vac tu...

Mas ao chegarem áquelle largo, logo alli adeante, ao transporem aquellas cancellas que abriam franca passagem, voltavam a cantar:

Margarida vae á fonte...

emquanto o solo tremia ao rebentar o petardo aerio de «belamite».

Agora era correr o largo do arraial, comer doces, dançar, fallar ao conversado.

INQUÉRITO

Aquelle rapazinho magrinho, fransino, que toda a aldeia chamava o nosso estudantinho, raro apparecia n'estas festas.

N'esta noite alguem o vira tomar pela viella e descer a ladeira que conduz ao rio.

Galgava depois por detraz a comporta do moinho para ir sahir a meio caminho das alminhas do tempo dos francezes.

D'aqui tomava pelos pinheiros, atravessava as terras de lavouras, evitando sempre a estrada para tomar por caminhos que o conduzissem a pontos afastados da aldeia.

Vagueava só, por sitios desertos.

Monge, solitario lhe chamavam alguns; outros tinham-no pela sua gravidade por um cypreste ambulante.

O que ninguem porém sabia, nem podia adivinhar, é que era elle que compunha a maior parte dos canticos populares.

Cantavam as mais impressionantes quadras e fixavam-nas nos cancioneros como de auctor desconhecido e talvez até como se fossem de remota idade, quando o homeia

que as ensinava, estremecia ainda ao ouvi-la, longinquamente, ao pôr do sol, nas gargantas das suas amorosas patricias.

A noite de S. João era para elle uma das maiores festas.

Tambem lhe dava toda a sua inspiração do mez de Maio, passado junto ás margens do rio, de aguas murmurosas, que espadanavam em gottas de prata ao cahir em cachoeira no regato que n'uma caprichosa travessia fecundava e matizava os corpos de lindas flôres.

E as tricaninhas, suas patricias, lindas como os amores, esbeltas e graciosas como os lyrios, faces incendiadas pela alegria de seus corações, olhos tão ardentes como os carvões das fogueiras de S. João que deixavam perdido, perdulariante, n'aquella noite, o perfume do alecrim e de esteva cantavam n'uma cadencia toda paixão e sentimento, prazer e rythmo as suas quadras:

Já lá vae abril e maio,
Já lá vão esses dois mezes
Já lá vae a liberdade,
Com que eu te fallava ás vezes.

Amor nasce dos olhos,
Vae direito ao coração,
Vive da correspondencia,
Morre da ingratidão.

O coração da mulher,
E' como o da pomba ferida,
Vae no ar, derrama sangue,
Vem ao chão, acaba a vida.

Quando a festa corria assim alegre e no seu auje as cachopas cantavam a plenos pulmões todos os seus amores, e elle de longe espreitava toda aquella felicidade, coroada pela chuva de ouro que os pyrotechnicos faziam queimar, enquanto secretamente, cantava a sua paixão comsigo mesmo:

Ninguem descubra o seu peito
Por maior que seja a dor,
Quem o seu peito descobre,
De si mesmo é traidor.

Junho, 1907.

Julio Soares.

Secção Agricola

Maneira de matar o bicho!

E' raro o lavrador que não mata o bicho por maneiras diferentes e das lavradoras a tarefa... é muitas vezes, um habito invertrado.

O bicho não se mata porém do mesmo modo, ás mesmas horas e nos mesmos locais.

Nos habitos matutinos dos operarios ruraes sem distincção dos sexos, é uzo tradicional matar o bicho com dez reis de aguardente e nas aldeias, velhas e moças matam o bicho a toda a hora do dia, sentadas nos portaes, desgrenhadas, a gozar a soalheira!

O bicho é uma verdadeira praga, que não só afflige directamente a humanidade das populações campezinas, mas indirectamente pelas invasões terriveis e destroços que occasiona no mundo vegetal.

Todas as plantas mais ou menos estão sujeitas aos ataques e a serem devoradas pelo bicho.

E' claro que o bicho nem sempre é o mesmo.

Mos americanos que são o diabo para invenções, madaram-nos do novo mundo para a velha Europa, um remedio infallivel para dar cabo de todos os insectos (bichos) que se nutrem da seiva das plantas.

O novo insecticida americano é

um preparado de arseniato de chumbo, que devidamente applicado, livra as culturas da praga de bichos que as devoram.

O novo mata bicho applica-se em pulverisções tal como a calda bordeleza á vinha e á batata.

Applica-se tanto a arvores, arbustos, como a plantas arvenses.

Sabemos de muitas pessoas que teem tirado verdadeiras vantagens do arseniato de chumbo preparado americano, para destruir os piolhos de favaes, meloaes, roseiras etc. e outros insectos de arvores de fructo.

Vende-se em barris em uma massa branca que se dilue em agua e se emprega com os pulverisadores na dose normal de 1 kilo de arseniato de chumbo para 120 litros de agua.

Em alguns casos deve reduzir-se a percentagem de agua a metade ou elevar ao dobro a quantidade de arseniato de chumbo para o mesmo volume de agua.

Que ninguem cáia em matar o bicho matutino com semelhante droga, que é venenosa.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 13 de junho

(Retardada)

Está quasi concluida a estrada chamada do «apeadeiro» por ter o seu principio na paragem dos comboios.

Inquestionavelmente é um melhoramento importante que se deve aos esforços do snr. João Cantinho e á boa vontade da generalidade da freguezia sem distincção politica.

Não tem a freguezia de Cortegaça de se curvar perante a camara nem, para futuro, de lhe ficar devendo favores, pela simplicissima razão de que aquella corporação apenas tem pago uns insignificantes salarios a quatro ou cinco operarios que, ha dias, aqui tem andado a fazer a distribuição do empedramento e a proceder á cylindragem, o que monta a mui relativamente insignificante quantia.

Logo que principiou a sua construção parte dos proprietarios da freguezia e sobretudo os que mais beneficiados eram com a obra foram cotisados para ajuda dos encargos respectivos.

Não se pagaram expropriações algumas a não ser parte de uma casa pertencente a Marçalo da Silva que foi avaliada em 20\$000 réis. Todavia mesmo para esta quantia se anda tirando uma subscrição pela freguezia.

Fique pois bem assente que, a não ser os esforços do snr. João Cantinho e a boa vontade dos parochianos e se houvesse de se contar com a camara, não se gosaria hoje este beneficio. Não somos politicos mas não queremos deixar de louvar a iniciativa d'este cavalheiro desenvolvendo a sua actividade em prol da prosperidade da terra natal e a generosidade do povo d'esta freguezia no concurso pecuniario prestado para a effectivação do melhoramento de que tanto se carecia.

Pouca foi a pedra empregada porque na sua maior extensão havia material de sobra para o empedramento, proveniente das velhas calçadas.

Não se pagaram carretos porque a freguezia contribuiu para isso com a prestação do trabalho.

Não se pagaram expropriações, excepção da já mencionada, porque os proprietarios deram gratuitamente os terrenos indispensaveis.

A expropriação a pagar a Marçalo

da Silva será solvida com o producto de uma subscrição.

Consequentemente a camara unicamente pagou os salarios a alguns operarios que na estrada trabalhavam.

Eis o grandioso beneficio.

Por esta fórma, já ha muito tempo, deviamos e podiamos gosar do beneficio da estrada, porquanto no tempo da vereação transacta se havia determinado que uma certa, determinada quantia para isso sufficiente fosse applicada na construção da mesma, desde que a freguezia pela prestação do trabalho conduzisse para alli o necessario material. Infelizmente, devemo-lo confessar, faltou um homem que empregasse os esforços do snr. Cantinho a quem não faltaram desgostos na realização do seu empreendimento.

Todavia a camara regeneradora reconhecia a necessidade da obra e nunca a ella se oppoz. Se ha mais tempo o povo de Cortegaça não tem este melhoramento só de si, isto é, da falta de alguém que sobre si tomasse a iniciativa da execução, se deve queixar.

A. & M.

Annuncios

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 de julho proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas que o excellentissimo doutor delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra Manoel Alves Serrano e mulher e José Alves Serrano e mulher, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada e entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, a seguinte propriedade, a saber:—Uma leira de terra lavradia, sita na Gesteira, limites do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, avaliada em 78:000 réis. Pelo presente são citados quaisquer credores para assistirem á arrematação e ahi deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 15 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(609)

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 de Julho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de José dos Santos Neves, morador, que foi, no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, e em que é cabeça de casal a viuva Rosa Marques dos Santos, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes, para serem entregues a quem mais offerecer sobre as respectivas avaliações, a saber:

Uma morada de casas altas e baixas, com quintal de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar de Gavinho, fre-

guezia de Cortegaça, avaliada em 520\$000 réis.

Uma leira de matto, denominada o Monte, cita no logar do Monte, de Cortegaça, avaliada em 50\$000 réis.

Uma propriedade de casas terreas, com cortinha lavradia pegada e mais pertenças, cita no logar do Monte, de Cortegaça, avaliada em 780\$000 réis.

Uma morada de casas terreas com cortinha lavradia pegada e mais pertenças, cita no logar do Monte, de Cortegaça, avaliada em 510\$000 réis.

As despesas da praça e a contribuição de registo são á custa dos arrematantes. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 21 de junho de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(610)

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 de Julho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, voltam pela segunda vez á praça, por primeira não terem lançador, na execução por custas, em que é exequente o Ministerio Publico, e executado Adelino Joaquim Rodrigues, solteiro, negociante, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, para serem entregues a quem mais offerecer sobre a metade das respectivas avaliações, os bens seguintes:

A terça parte d'uma morada de casas altas e baixas, com cortinha lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, avaliada em 400\$000 réis e vae á praça no valor de 200\$000 réis.

A terça parte d'uma terra lavradia, denominada o Castanheiro, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 165\$000 réis, e vae á praça no valor de 82\$500 réis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 21 de junho de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(611)

DESPEDIDA

Frederico dos Santos Lima, ausentando-se para a cidade da Bahia, despede-se por este meio dos seus amigos e pessoas de suas relações.

Ovar, 24 de junho de 1907.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,52	8,36	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	—	11,27	12,17	Tramway Tramway Expresso Tramway Rapido luxo Tramway Tramway Correio
	1,55	3,33	—	
	2,45	3,59	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
TARDE	5,15	7	—	Tramway Tramway Tramway Correio
	6,25	8,4	8,58	
	8,44	10,10	10,55	
	—	—	—	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	8,54	4,51	6,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	—	11,54	1,51	Tramway Rapido luxo Tramway Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	2,2	—	3,19	
	—	4,15	5,58	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
TARDE	—	7,25	9,4	Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bol-as, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

istoriaH dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambol»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de *J. da Camara Manoel*

Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo. . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por *Guilherme Rodrigues*.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos males evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por *Alfredo Gallis*.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Eshoço de um dictionario de calão, por *Alberto Bessa*, com prefacio do dr. *Theophilo Braga*.—4 vol. br. 500. enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de *Gomes Leal*, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de *Jean Jaurés*

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. —200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza